



INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE NA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: COMBATENDO RACISMO E PRECONCEITO NO INTERIOR DO CEARÁ

INTERACTION BETWEEN UNIVERSITY AND COMMUNITY IN THE
INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: COMBATING RACISM AND
PREJUDICE IN THE INTERIOR OF CEARÁ

INTERACCION ENTRE UNIVERSIDAD Y COMUNIDAD EN LA
INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: COMBATIENDO EL
RACISMO Y LOS PREJUICIOS EN EL INTERIOR DE CEARÁ

Renata Castelo Branco Araujo ¹
Francisco Wesley Oliveira Mendonça ²
Nila Larisse Silva de Albuquerque ³
Luana Rêgo Colares de Paula ⁴

Manuscrito recebido em: 08 de novembro de 2023.

Aprovado em: 12 de dezembro de 2023.

Publicado em: 03 de janeiro de 2024.

Resumo

Introdução: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre um projeto de extensão universitária desenvolvido em 2018 na UNILAB, no interior do Ceará. A UNILAB surgiu como ação de internacionalização e interiorização do ensino superior, a partir do acordo de cooperação do Brasil com países africanos lusófonos e o Timor Leste. A chegada da universidade trouxe à tona diversos conflitos entre a população local e a presença dos estudantes, evidenciando o racismo presente na sociedade brasileira. **Relato:** O Projeto Portas Abertas Braços Abertos surgiu no âmbito da política de assistência estudantil, como parte do entendimento ampliado de saúde, buscando fortalecer a integração dos estudantes através do combate ao racismo. **Conclusão:** com essa experiência, foi possível promover informações, reflexões e a aproximação entre os estudantes e a população local, potencializando o atendimento e o acolhimento nos serviços de saúde e assistência social municipais e, também, internos à UNILAB.

Palavras-chave: Estudantes; Comunidade dos Países de Língua Portuguesa; Migrantes; Integração Social; Saúde.

¹ Doutoranda em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro. Especialista em Psicodiagnóstico pelo Centro Universitário Christus. Psicóloga na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. integrante do Grupo de Investigação em Gênero e Performance
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4140-6619> E-mail: renatacba@ua.pt

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Psicólogo na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2625-1533> E-mail: wesley@unilab.edu.br

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3702-0788> E-mail: nilalarisse@unilab.edu.br

⁴ Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Psicóloga na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1793-4819> E-mail: luacolares@yahoo.com.br



Abstract

Introduction: This paper presents an experience report on a university extension project developed in 2018 at UNILAB, in the interior of Ceará. UNILAB emerged as a way of internationalizing and internalizing higher education, based on Brazil's cooperation agreement with Portuguese-speaking African countries and East Timor. The arrival of the university brought to light various conflicts between the local population and the presence of the students, highlighting the racism present in Brazilian society. **Report:** The Open Doors Open Arms Project emerged within the framework of the student assistance policy, as part of the broader understanding of health, seeking to strengthen student integration by combating racism. **Conclusion:** With this experience, it was possible to promote information, reflection and rapprochement between students and the local population, enhancing care and reception in municipal health and social assistance services, as well as within UNILAB.

Keywords: Students; Community of Portuguese Speaking Countries; Migrants; Social Integration; Health.

Resumen

Introducción: Este trabajo presenta un informe de experiencia sobre un proyecto de extensión universitaria desarrollado en 2018 en UNILAB, en el interior de Ceará. La UNILAB surgió como una iniciativa de internacionalización e internalización de la educación superior, a partir del acuerdo de cooperación de Brasil con los países africanos de lengua portuguesa y Timor Oriental. La llegada de la universidad sacó a la luz diversos conflictos entre la población local y la presencia de los estudiantes, poniendo de manifiesto el racismo presente en la sociedad brasileña. **Informe:** El Proyecto Puertas Abiertas Brazos Abiertos surgió en el marco de la política de asistencia a los estudiantes, como parte de la ampliación de la comprensión de la salud, buscando fortalecer la integración de los estudiantes mediante la lucha contra el racismo. **Conclusión:** Con esta experiencia, fue posible promover la información, la reflexión y el acercamiento entre los estudiantes y la población local, potenciando la atención y la acogida en los servicios municipales de salud y asistencia social, así como en la UNILAB.

Palabras clave: Estudiantes; Comunidad de Países de Lengua Portuguesa; Inmigrantes; Integración social; Salud.

INTRODUÇÃO: SOBRE A UNILAB

Ocorreu no Brasil, entre os anos 2003 e 2010, uma expansão na política de ensino superior de grande impacto social, resultando dentre outras medidas, na criação de 14 novas universidades públicas e institutos federais (Ministério da Educação, 2010). Este crescimento foi marcado, sobretudo, pela interiorização e pela internacionalização da educação, capilarizando o ensino para cidades localizadas em regiões afastadas dos grandes centros urbanos e incentivando a migração regional e internacional de estudantes. Esse processo resultou na conjugação de políticas afirmativas para estudantes nacionais historicamente marginalizados com a política de internacionalização que visava promover culturalmente países do sul global.



Nesse período, houve ainda a intenção de criar ambientes educacionais contra-hegemônicos, resultando na criação de universidades públicas federais inter-regionais numa estratégia de expansão internacional para impulsionar a cooperação entre países do sul global (Sul-Sul): Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) na cidade de Foz do Iguaçu-Paraná e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) no Ceará e na Bahia.

Em 2004, os ministros da educação de países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP –, reunidos na cidade de Fortaleza/Ceará, assinaram um acordo, citando os vínculos históricos e culturais dos países e firmando o compromisso de criar o Espaço de Ensino Superior da CPLP, que viria a consolidar uma política educacional de abrangência transnacional no âmbito dos países de língua portuguesa (CPLP, 2004).

Nessa conjuntura, a lei nº 12.289, sancionada em 20 de julho de 2010, pela Presidência da República, fundou a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – como Universidade Pública Federal (Brasil, 2010). Instituição baseada no princípio da cooperação internacional, focada na relação solidária com países de língua oficial portuguesa, em relação direta com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A UNILAB traz por missão o compromisso com a interculturalidade, a cidadania e a democracia, através do intercâmbio acadêmico, fundado na cooperação sul-sul. (UNILAB, 2020). Destaca-se a pluralidade e a diversidade de povos e saberes enquanto características específicas da UNILAB em meio às universidades federais brasileiras. Vale ressaltar que ter contato com a diversidade cultural é indicada por grande parte dos estudantes brasileiros como uma das vantagens em ser estudante da UNILAB, pela possibilidade de adquirir conhecimentos sobre países africanos e aprender com estudantes de outras nacionalidades (França & Cairns, 2020).

As atividades administrativas e acadêmicas da UNILAB se localizam nos estados brasileiros do Ceará e da Bahia. No Ceará, a universidade possui três campi nos municípios de Redenção e Acarape, distante cerca de 60 km da capital (Fortaleza). Na Bahia, a UNILAB se situa no município de São Francisco do Conde, a



uma distância de 80 km da capital (Salvador). Salienta-se que a escolha das cidades para basear a universidade ocorreu, dentre outros fatores políticos, devido a aspectos históricos que caracterizam-nas como as primeiras, no Brasil, a libertarem os escravizados (UNILAB, 2020). O resgate do aspecto histórico da colonização e da escravização de sujeitos negros foi, então, intencional. No entanto, houve falhas evidentes em criar um ambiente de aprendizagem atento para as questões de racismo e preconceito.

A seguir, serão apresentados trabalhos desenvolvidos no âmbito da UNILAB que analisam o grau de integração dos estudantes de origem africana na universidade e nos municípios do entorno, constatando a incipiência do projeto da integração e confirmando a vivência de racismo e preconceito.

ESTIGMA, PRECONCEITO E AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS NA MIGRAÇÃO ESTUDANTIL NA UNILAB/CE

O trabalho de Mendonça (2017), psicólogo e servidor técnico da UNILAB, realizado com estudantes da instituição do campus do Ceará, constatou a ocorrência de práticas de exclusão e processos de estigmatização sofridos por discentes de ambos os sexos de diferentes nacionalidades africanas, envolvendo a atribuição de estereótipos e manifestações de racismo – em modalidades individuais, institucionais e culturais – na forma predominante do racismo cordial.

O estudo teve por objetivo analisar as implicações psicossociais, tais como: pensamentos, ações e sentimentos como os de vergonha, humilhação, medo e rejeição dos estudantes em meio aos processos excludentes. Além disso, o autor descreve as barreiras vivenciadas cotidianamente pelos estudantes e as explica através da noção de imposto racial (Mendonça, 2017), ou seja, os discentes internacionais precisam transpor uma série de obstáculos – com origem na discriminação por serem negros - de acesso a bens e direitos que os nacionais não enfrentam.

UNILAB, MIGRAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES AFRICANOS



O trabalho de França e Cairns (2020) analisou a migração estudantil sul-sul, concentrando-se no nível de integração de estudantes de África na UNILAB/CE. O estudo constatou que a inserção social dos estudantes africanos é ainda insuficiente frente aos objetivos da Universidade de promover a integração dentre alunos nacionais e internacionais; além de indicar que este fato está relacionado ao despreparo do corpo docente e a situações de preconceito por parte da população local.

O estudo aponta iniciativas por parte da Universidade para lidar com questões de adaptação e integração dos estudantes internacionais, desde o apoio aos trâmites burocráticos até atividades culturais e de apresentação à comunidade local. Porém, do ponto de vista dos estudantes brasileiros, as estratégias institucionais para lidar com a integração entre africanos e brasileiros ainda é fraca, refletindo-se em segregações e poucas interações entre os dois grupos. Falta, por exemplo, um treinamento formal aos professores sobre “habilidades interculturais didáticas, consciência da diversidade cultural ou conhecimento sobre as origens africanas dos alunos” (França & Cairns, 2020, p. 582), o que resulta em deixar uma aproximação a cargo da disposição e da curiosidade de um ou outro estudante.

Do ponto de vista dos estudantes internacionais, a Universidade tem atenção aos aspectos burocráticos da integração, oferecendo apoio com documentações, além de um programa de três meses de duração em que os estudantes internacionais ingressantes são acompanhados durante a inserção na Universidade e na cidade. Porém, segundo o estudo de França e Cairns (2020), após findar esse período inicial, não são percebidas estratégias institucionais para promover a integração e, quando esta acontece, os estudantes acreditam que são frutos de esforços individuais.

Outro aspecto abordado pelos autores diz respeito à integração na comunidade local. A cidade de Redenção (citada no estudo, mas também representativa das demais cidades onde se localizam a Universidade) indica falta de preparo e planejamento para lidar com a chegada de um número grande de estudantes internacionais. Sendo esses estudantes sujeitos negros, a situação expõe questões relacionadas ao lugar da negritude na sociedade brasileira (Gonzalez, 2020), que repercute na dificuldade por parte dos estudantes africanos em encontrar casas para



morar, no tempo de espera desproporcional por um atendimento médico ou na elevação dos preços de aluguéis e produtos quando comparados com o que é cobrado de estudantes nacionais, para citar alguns exemplos, que se associam à lógica do imposto racial citado anteriormente.

Essa realidade “desafia a ideia de estudantes internacionais como um grupo economicamente privilegiado, que são sempre desejados e bem-vindos pelo país anfitrião” (França & Cairns, 2020, p. 586). Como explicam os autores:

Na verdade, nossos resultados refletem mais as descobertas de estudos sobre discriminação e preconceito experimentados por alguns estudantes internacionais como resultado de práticas 'neo-racistas' (Lee 2007; Lee e Rice 2007; Brown e Jones 2013), uma situação que tem consequências negativas óbvias para a sua aprendizagem. (França & Cairns, 2020, p. 586)

A linguagem foi outro fator relevante indicado no estudo, representando um empecilho para o processo de integração. A falta de atenção às especificidades do português falado pelos estudantes africanos (população que não têm esse idioma como língua materna, em sua maioria) figura como gerador de ansiedade e diminuição na autoconfiança por parte dos estudantes africanos, que estão constantemente lidando com a sensação de estar falando e escrevendo o idioma de maneira incorreta, diante da postura desinformada e pouco acolhedora dos nacionais.

França e Cairns (2020) afirmam que discussões sobre racismo, preconceito e discriminação são pouco presentes nos textos acadêmicos que abordam migração internacional estudantil, embora comum nas experiências de estudantes internacionais. O trabalho discute a situação específica do estudante de origem africana, que muitas vezes é homogeneizado em uma forma imaginária de ser africano (Subuhana, 2009) e que enfrenta estereótipos originados do reflexo das práticas raciais pré-existentes na sociedade brasileira, como apontam Ress (2018) e Lee & Rice (2007). No caso do estudo de França e Cairns (2020), foram encontrados relatos de racismo e preconceito entre os estudantes africanos da UNILAB, traduzidos cotidianamente em representações negativas sobre as culturas dos países de origem, exames avaliados de forma diferente, comentários sobre sotaques, imagens e ideias pré-concebidas sobre África e pessoas africanas, constantemente reduzidas à pobreza e à ignorância.



a integração social é um tanto limitada, levando-nos a concluir que, apesar de um ambiente internacional na UNILAB, a baixa integração social dos estudantes africanos na universidade e na sociedade brasileira dificulta a experiência de aprendizagem intercultural. A socialização entre os próprios estudantes africanos pode, no entanto, ser considerada satisfatória, funcionando como uma rede de apoio. (França & Cairns, 2020, p. 585)

Dito isto, ressalta-se o que diz o estudo de França e Cairns (2020) no seguinte ponto:

Temos, portanto, um aparente paradoxo entre a tentativa da UNILAB de subverter a dinâmica hegemônica nos fluxos de mobilidade estudantil (Sul-Norte e Norte-Norte), mas uma falha evidente em criar um ambiente de aprendizagem culturalmente apropriado, sugerindo um grau de superficialidade a essa mudança. (2020, p. 586)

RELATO: PROJETO PORTAS ABERTAS BRAÇOS ABERTOS

O Setor de Atenção Psicossocial – equipe técnica inserida na Coordenação de Atenção à Saúde do Estudante da UNILAB –, em meio ao cotidiano de atendimentos à estudantes estrangeiros, testemunhou a dificuldade no processo de integração dos estudantes africanos, nomeadamente no que se referia ao acolhimento e ao atendimento oferecidos pelos serviços públicos de saúde e assistência social dos municípios onde a universidade está estabelecida.

Pesquisas corroboram com os relatos dos estudantes à equipe de técnicos da UNILAB no tocante à realidade de acesso dificultado aos serviços de saúde e da assistência social, descaso e tratamento diferenciado a pessoas negras, apontando o desconhecimento da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017), do racismo institucional e das desigualdades étnico-raciais por parte de grande número de profissionais da saúde e da assistência nos equipamentos municipais. (Oliveira & Guidio, 2022; Santos et al., 2022; Siqueira, 2019).

Em resposta a essa realidade e, seguindo a perspectiva da atuação em rede e da noção ampliada de saúde – que compreende a importância das condições materiais e do contexto sócio-histórico (Brasil, 1986), surgiu o *Projeto Portas Abertas Braços Abertos*. A equipe que pensou o projeto era multidisciplinar, formada por três psicólogos e uma enfermeira; em sua execução, contou também com estudantes guineenses e docentes da instituição.



O projeto de extensão compreendeu três aspectos: 1. as ações de articulação interinstitucional com os equipamentos de saúde e assistência social dos municípios; 2. um grupo de estudos sobre racismo e preconceito – realizado entre a coordenação do projeto e estudantes da universidade com duração de três meses – e 3. um curso de 70 horas oferecido aos profissionais de equipamentos de saúde e assistência social dos municípios e à comunidade acadêmica.

O curso aconteceu em dez encontros no espaço da Universidade, com 60 vagas, segmentadas em comunidade externa, estudantes UNILAB, docentes UNILAB, técnicos-administrativos e terceirizados, e uma média de vinte presentes. Priorizou-se uma postura dialógica-vivencial (Góis, 2005), com abordagem que potencializasse a troca e a sensibilização para os temas trabalhados, sendo estes os seguintes: contextualização histórica e normativa da migração para fins estudantis no Brasil e em Redenção/Acarape; saúde, adoecimento e Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017); assistência social e estudantil da população discente internacional; racismo, preconceito e processos psicossociais de sofrimento da população africana no Brasil; estratégias de comunicação, acolhimento e atendimento; multidisciplinaridade, intersetorialidade e construção de pontes ativas; e por fim, oficina integradora: desenvolvendo ações de enfrentamento ao preconceito e ao racismo.

Ao final, constatou-se que houve discussões significativas e interação profícua entre estudantes e profissionais dos municípios, com ricas trocas de informações e experiências, embora, a adesão numérica dos inscritos tenha sido inferior ao esperado. Considera-se, ainda, que houve o impulso à criação de pontes ativas (Araujo et al., 2019) e de uma comunidade de cuidado (Chatzidakis et al., 2020), através da aproximação das relações institucionais com profissionais de equipamentos como Unidades de Saúde, Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Referência da Assistência Social, Centro de Referência Especializada na Assistência Social, Hospital, Equipes de Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, além de gestores de políticas como o Cadastro Único, Coordenação da Atenção Primária e de secretarias municipais de saúde e de assistência social nos municípios de Acarape e Redenção.



CONCLUSÃO

A partir da experiência do Projeto, percebeu-se estreitamento dos laços entre a UNILAB e as cidades como passo inicial para o combate ao preconceito e ao racismo sofridos cotidianamente pelos estudantes migrantes da UNILAB. Através do conhecimento das políticas sociais para imigrantes, saúde da população negra e de combate ao racismo e ao preconceito, bem como da metodologia vivencial da aproximação dos servidores dos equipamentos com os estudantes, houve uma sensibilização expressiva, relatada pelos participantes ao final do curso. Com base no exposto, assinala-se que esse trabalho necessita ser continuado no sentido da integração efetiva e da construção de uma universidade transnacional.

REFERÊNCIAS

- Araujo, R. C. B., Mendonça, F. W. O., & Iufa, V. (2019). *Relatório de projeto PIBEAC “Portas Abertas Braços Abertos: qualificando o acolhimento e o atendimento de estrangeiros nos equipamentos públicos da rede de saúde e de assistência social dos municípios de Acarape/CE e Redenção/CE”*. Ceará: UNILAB.
- Brasil. (1986). 8ª Conferência Nacional de Saúde - Relatório Final. *Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde - Relatório Final*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Chatzidakis, A., Hakim, J., Littler, J., Rottenberg, C., & Segal, L. (2020). *The care manifesto: the politics of interdependence*. London/New York: Verso.
- CPLP. (2004). *Declaração de Fortaleza*. Fortaleza: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Recuperado de <https://www.cplp.org/id-4627.aspx>
- França, T., & Cairns, D. (2020). South-South student migration: socially integrating students from Portuguese-speaking Africa at UNILAB, Brazil. *Globalisation, Societies and Education*, 18(5), 578–588. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/14767724.2020.1805301>
- Góis, C. W. L. (2005). *Psicologia comunitária - atividade e consciência*. Fortaleza: Edições UFC.
- Gonzalez, L. (2020). Por um feminismo afro-latino-americano. In Hollanda, H. B. (Ed.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais* (pp. 38–51). Rio de Janeiro: Bazar do tempo.



Lee, J. J., & Rice, C. (2007). Welcome to America? International student perceptions of discrimination. *Higher Education*, 53(3), 381-409. Recuperado de <https://doi.org/10.1007/s10734-005-4508-3>

Mendonça, F. W. O. (2017). *Implicações psicossociais do preconceito e do racismo em estudantes africanos da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/24231>

Ministério da Educação. (2010). *Presidente Lula entrega campi de universidades e institutos federais*. Brasília: Portal MEC. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/16096-presidente-lula-entrega-campi-de-universidades-e-institutos-federais>

Oliveira, L. G. F., & Guidio, M. C. M. S. (2022). Relações entre racismo institucional e saúde integral da população negra: estudo com e estratégia da saúde da família. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 3(n.e15345), 1-19. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/15345/10873>

Ress, S. (2018). Race as a political issue in brazilian south-south cooperation in higher education. *Comparative Education Review*, 62(3), 409–428.

Santos, G. S. R., Paulino, G. B., Rocha, F. M., Luz, R. S., Santos, G. V. R., Dumas, G. B., Saidel, M. G. B., & Santos, D. S. (2022). Política pública, saúde e racismo: revisão integrativa da literatura. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 3(n.e14537), 1–15. Recuperado de <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/14537>

Siqueira, A. C. A. N. (2019). *Questões raciais no Centro de Referência em Assistência Social – CRAS: Desafios para Psicólogas e Psicólogos* (Dissertação de mestrado). Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado de <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/17222/5/Dissertação%20-%20Ana%20Carolina%20Areias%20Nicolau%20Siqueira%20-%202019%20-%20Completa.pdf>

Subuhana, C. (2009). A experiência sociocultural de universitários da África Lusófona no Brasil: entremeando histórias. *Pro-Posições*, 20(1), 103–126. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000100007>

UNILAB. (2020). *Sobre a Unilab*. Redenção: Portal UNILAB. Recuperado de https://unilab.edu.br/sobre-a-unilab/?_ga=2.45936420.1282725337.1702566151-568449834.1688489561&_gl=1*2h7fsv*_ga*NTY4NDQ5ODM0LjE2ODg0ODk1NjE.*_ga_622E2NCDRK*MTcwMjU2NjE1MC4xOS4xLjE3MDI1NjYyMTAuMC4wLjA